

O SUPERIGREJADO E O HEREGE

OS EVANGÉLICOS SEGUNDO OS SIMPSONS

Uma resenha crítica

Por Luís Henrique Rodrigues da Silva

O presente trabalho tem por finalidade a elaboração de uma resenha crítica do livro “O superigrejado e o herege: os evangélicos segundo os Simpsons” elaborada para a apuração de nota da disciplina de Aconselhamento Cristão, ministrada pelo Pr. Deivinson Bignon.

1 – INTRODUÇÃO

O livro “O superigrejado e o herege: os evangélicos segundo os Simpsons”, do mestre, professor e autor Deivinson Bignon, é uma reflexão bem-humorada de como um cristão que entende ser melhor do que o outro pode destruir a vida espiritual de seu irmão em Cristo.

Esta obra é dividida em duas partes, sendo na primeira parte tratado o tema dos superigrejados, onde é esclarecido o significado deste termo, tendo o personagem Ned Flanders como sua exemplificação, além dos pensamentos dos desigrejados e como podemos nos “desflanderizar”. Na segunda parte do livro, é abordado o tema da heresia, tendo a família Simpson como exemplo central. Ademais, são tratados outros assuntos, tais como: a atuação dessa animação na cultura e cosmovisão cristã; as religiões constantes nesta ficção; como os cristãos podem ser desviados pela falta de amor de Cristo em nós; o fenômeno dos desigrejados e, por fim, o motivo pelo qual o autor adota Homer Simpson como o seu herege favorito.

2 – FLANDERS, UM SUPERIGREJADO

O autor inicia este livro esclarecendo o significado do termo superigrejado, que é utilizado nesta obra como forma de identificar o cristão conservador que é mais preocupado em obedecer às doutrinas religiosas e cumprir as atividades administrativas e internas da igreja, do que demonstrar o amor, cuidado e compaixão para com o outro, ou seja, é aquele cristão chato, que se acha melhor que todos e, por isso, não consegue se relacionar com ninguém, quando, a bem da verdade, deveria exercer a sua fé cristã, exalar amor ao próximo e conviver em harmonia com o seu arraial.

Para tanto, o autor expõe que o objetivo da igreja de Cristo é o ajuntamento de cristãos com a finalidade de adorar a Deus, se relacionar entre si e pregar o

evangelho fora de suas paredes. Contudo, cristãos como Flanders estão mais preocupados com valores morais do que levar o amor e salvação aos perdidos e àqueles que não conhecem a Deus.

Assim, tendo como exemplo negativo de Flanders, o autor nos mostra que precisamos seguir o exemplo de Cristo, tendo o amor pelos outros e a obediência à Palavra de Deus como essência da nossa fé, pois, caso contrário, seremos apenas um religioso superigrejado.

3 – COMO PENSAM OS SUPERIGREJADOS

Neste capítulo, o autor relata uma série de situações hipotéticas como forma de relatar os pensamentos dos superigrejados, tais como: se acham com mais unção do que os outros; somente ele possui dons espirituais; são mais abençoados do que todos; não passam por necessidades, dificuldades e privações como os demais; se doam mais para igreja do que os outros membros; abominam o pecado e odeiam os pecadores, por isso clamam sempre pela justiça e ira do Senhor sobre os outros; são mais felizes que qualquer outra pessoa; seu casamento e filhos são melhores do que os dos demais.

Entretanto, apesar de se acharem perfeitos e imaculados, o autor relata que o Senhor abomina esse tipo de pessoa, assim como não suportava os fariseus, a quem o autor classifica como os superigrejados do primeiro século, pois eram pessoas frias e hipócritas que serviam às leis dos homens e não à Palavra de Deus.

Por fim, tendo como base as epístolas paulinas, o autor aduz que não podemos, em hipótese alguma, ser “flanderizados”, pois, mesmo na qualidade de cristãos, somos pessoas miseráveis que dependem da graça do Senhor.

4 – COMO SE “DESFLANDERIZAR”

Neste último capítulo da primeira parte do livro, o autor nos mostra algumas características dos superigrejados a fim de evitar a nossa “flanderização” e, conseqüentemente, nos possibilitar viver o verdadeiro evangelho.

A primeira característica dos superigrejados é achar que a sua denominação é melhor do que as outras, se esquecendo de que igreja não gera salvação. Outra característica é o seu senso de perfeição, pois o superigrejado considera que não peca e nunca pecou. Os superigrejados também demonizam os hinos e até mesmo os ritmos, além de acreditarem que não são obrigados a cumprir obrigações civis, como votar, servir às forças armadas e pagar impostos, dentre outros exemplos.

O autor cita também que outra característica dos superigrejados é a segregação religiosa com os membros de outras denominações, pois estes são considerados como infiéis e incrédulos. Os superigrejados também são contra o embelezamento feminino por achar que isso é o pecado da vaidade. Outra característica aduzida pelo autor é a crítica pela vestimenta dos homens e das mulheres cristãs, esquecendo que, na Bíblia, inexistia qualquer regra de vestimenta,

apenas que os cristãos devem se vestir de forma a não causar escândalo, além do fato de que cada região ou país tem seus próprios costumes.

Outra característica deste “seleto grupo de pessoas perfeitas” é não aceitar o controle de natalidade, sob a alegação de que o evangelho determina que devemos povoar a terra (Gn 38.9,10). O autor cita ainda o fato de que, para os superigrejados, o cristão que possui doença ou passa por necessidade financeira está em pecado. Ademais, é citado os casos dos cristãos que mudam de igreja, onde os superigrejados cortam imediatamente qualquer forma de contato, pois entendem que estas pessoas se tornaram incrédulas.

Outra característica dos superigrejados exposta pelo autor é que a utilização de tecnologia é reconhecida como sinal da besta, bem como o fato dos filhos frequentarem escolas poder afastá-las de Deus. Por fim, os superigrejados são reconhecidos por sua doutrina legalista, pois, em suas orações, eles exortam e profetizam sobre o diabo, indo até ao inferno para pegar tudo o que ele roubou, mesmo cientes de que inexistente, na Bíblia, qualquer uma destas afirmações.

5 – OS SIMPSONS, CULTURA E COSMOVISÃO CRISTÃ

Neste capítulo, que inicia a segunda parte do livro, o autor aborda os motivos pelos quais uma simples animação aparentemente inocente consegue transmitir tantas mensagens subversivas e destruidoras dos valores cristãos que tanto cultivamos. Assim, de forma astuta e se utilizando de sátira e comédia, esta animação vem há décadas debochando dos valores que defendemos e transmitimos aos nossos filhos.

Para demonstrar esta situação, o autor expõe as características de cada um dos personagens principais do desenho. Vejamos: A família vizinha, dos Flanders, apesar de ser exemplo de servidão a Deus, são superigrejados; o pai, Homer, é um mentiroso, desonesto, egoísta e mal-educado; o filho, Bart, é um jovem rebelde que não respeita a autoridade de ninguém; a filha, Lisa, apesar de inteligente e educada, é uma menina solitária; e o Sr. Burns, patrão de Homer, é um empresário explorador e corrupto.

Como se vê, esta animação vem trazendo mensagens destrutivas para os padrões e para a ética cristã, uma vez que desconstitui tudo aquilo pelo qual defendemos, lutamos e ensinamos aos nossos filhos, e à igreja. Todas essas são razões pelas quais devemos ter muito cuidado com os programas televisivos, pois eles podem ser utilizados para trazer mensagens subversivas aos valores cristãos, à família, à educação e à religião.

6 – OS SIMPSONS E A RELIGIOSIDADE

Segundo o autor, o desenho animado “Os Simpsons” contribui para a análise da religião nos tempos atuais, pois seus personagens já abordaram diversas religiões como o Protestantismo, o Catolicismo, o Budismo e o Hinduísmo.

Ademais, é ressaltado pelo autor o fato de ter havido um episódio com a presença figurada de Deus, que era o único personagem perfeito, pois possui cinco dedos, enquanto todos os demais possuem apenas quatro.

Por fim, o autor cita que o próprio Vaticano reconheceu Homer Simpson como sendo um “verdadeiro católico”, mesmo que reconheça que o desenho gere confusão religiosa e espiritual, demonstrando, assim, que este desenho politicamente incorreto não tem barreiras.

7 – AS RELIGIÕES PRESENTES EM “OS SIMPSONS”

Conforme já relatado no capítulo anterior, esta série já abordou diversas religiões como o Protestantismo, o Catolicismo, o Budismo e o Hinduísmo, o que demonstra a criatividade desta animação e sua liberdade religiosa.

A série demonstra o ambiente protestante através da Igreja de Springfield e os personagens do reverendo Lovejoy e do cristão Flanders, que sempre estão envolvidos em conflitos religiosos, numa clara sátira ao Cristianismo. Os conflitos religiosos da animação também são representados pela família Simpson, que, apesar de frequentarem a igreja no domingo, possuem valores completamente inversos ao evangelho. Tanto é assim que a filha Lisa é Budista e crê no Criacionismo.

Como forma de satirizar as religiões e as rivalidades religiosas, a série misturou diversas religiões para formar a religião protestante da série, como é o caso do Presbiluteranismo (conjunção do Presbiterianismo com o Luteranismo), que possui o reverendo Lovejoy como líder religioso. Na animação também existe uma igreja, a AME – Metodista Episcopal, bem como a Igreja Católica e as igrejas episcopais, também uma forma de satirizar as igrejas protestantes reformadas.

Existe também a religião dos Movimentarianos, cujos líderes realizam uma lavagem cerebral nos seus membros para que estes repartam as suas poupanças e casas.

Por fim, temos o Judaísmo, representado na animação por uma pequena comunidade judaica, que possui dentre os seus membros o palhaço Krusty.

8 – LISA SIMPSON DESVIADA

Quanto a este tema, o autor relata uma situação que é muito vivida em nossas igrejas atuais, qual seja: o desvio de cristãos. Para tanto, o autor se utiliza do exemplo de Lisa Simpson, uma menina super especial, inteligente, boa filha, que reflete Cristo em suas atitudes e que, mesmo nascida numa família que frequenta uma Igreja Protestante aos finais de semana, acaba se tornando Budista.

Assim como ocorreu com Lisa, muitos cristãos também se desviam da presença do Senhor por se decepcionarem com os irmãos da Igreja local ou pelas pessoas próximas, pois não consegue mais enxergar nelas o exemplo de amor deixado por Cristo.

Para exemplificar este fato, o autor relata a postura de todas as pessoas presentes na vida de Lisa, como o seu pai Homer, que além de ser um péssimo exemplo, não possui qualquer característica cristã. Seu vizinho cristão, Ned Flanders, é invejoso e desconfia de Deus. Seu irmão, Bart, é uma péssima pessoa, mas está sempre presente nos cultos, e o reverendo Lovejoy maneja pouco a Palavra de Deus.

Portanto, como cristãos, precisamos pregar a Palavra de Deus não apenas com as nossas bocas, mas principalmente com o nosso exemplo de servidão à Cristo, de retidão, de piedade e de amor ao próximo, pois, caso contrário, ao invés de trazeremos as pessoas a Cristo, as afastaremos ainda mais do evangelho, como ocorreu com Lisa.

9 – OS DESIGREJADOS

O autor, com base no exemplo de Lisa Simpson, aborda o tema dos desigrejados, que são cristãos que não congregam ou participam de nenhuma igreja, pois se declaram decepcionados com a igreja e o seu legalismo.

Porém, diferentemente do que muitos pensam, os desigrejados não são cristãos desviados, pois permanecem cultuando a Deus e firmes na sua caminhada cristã.

Entretanto, para justificar o seu afastamento da igreja e não da fé cristã, os desigrejados alegam que eles são o templo do Espírito Santo e que a igreja física é um lugar de depravação dos propósitos divinos. Eles entendem ainda que não precisam dos pastores, pois todos os cristões são sacerdotes, além de criticarem os sermões.

Assim, o autor relata a importância de abraçarmos estes cristãos a fim de que eles possam sentir o nosso amor e carinho, pois, somente assim, eles sentirão saudades do corpo de Cristo e retornarão ao convívio de suas comunidades de fé.

10 – HOMER, O HEREGE

Neste último capítulo e na sua conclusão, o autor expõe os fatos pelos quais escolheu Homer Simpson como o seu herege favorito. Para tanto, explica que, não obstante Homer possuir uma tremenda ignorância religiosa e deboche da fé cristã, não possuir qualquer sensibilidade religiosa, ser egoísta, mentiroso e um péssimo exemplo de pai, marido e profissional; o autor do livro é atraído pela sua perspicácia, sinceridade ácida e lógica aguçada, que desafia cristãos legalistas e superigrejados, como Flanders.

Ademais, o autor sustenta, Homer, mesmo diante de todas as características acima, ainda parece ser mais sincero em seus defeitos e intenções do que muitos líderes religiosos. Por fim, o autor alega que todas estas atitudes repreensíveis de Homer o levam a refletir sobre a sua própria vida religiosa.

11 – CONCLUSÃO

Preliminarmente, confesso que, ao tomar ciência deste livro, esperava me deparar com uma obra com um teor mais cômico, ainda mais diante dos personagens que seriam abordados.

Contudo, para a minha grata surpresa, pude ter o prazer de conhecer a história desta animação que nunca tive vontade de assistir, mas percebi que ela retrata muitas famílias que estão presentes nos cultos, transvestidas de cristãs e atrás de máscaras espirituais.

Achei muito perspicaz e inteligente a abordagem do autor, que dividiu o livro em partes distintas para qualificar os tipos de pessoas que frequentam as nossas igrejas, como foi o caso dos superigrejados, na primeira parte, e da família Simpson, na segunda parte.

Assim, este livro demonstrou claramente que, na qualidade de cristãos, precisamos ter equilíbrio na nossa caminhada cristã, sempre com ética e fé, demonstrando amor ao próximo e cumprimento da Palavra de Deus, pois somente assim não seremos crentes hipócritas e legalistas como Flanders, e muito menos sermos religiosos disfuncionais, como os Simpsons.

Desta maneira recomendo grandemente a leitura.

BIBLIOGRAFIA

BIGNON, Deivinson. **O superigrejado e o herege: os evangélicos segundo os Simpsons**. Rio de Janeiro: Contextualizar, 2018.



Adquira: <https://amzn.to/2F4jnGR>